

PRIMEIROS CASOS AUTOCTONES DE ESPOROTRICOSE FELINA EM COLATINA, ES: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Luisa Frasson Vieira¹, Maiara Goltara², Agatha Silva Veroneze³, Viviane Marques Guyoti³, Luiz Alexandre Moscon⁴, Fernanda Cristina de Abreu Quintela⁵, Jéssica Miranda Cota⁶, Clairton Marcolongo-Pereira⁶.

¹ Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; ² Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais.- UNESC; ³ Mestre em Ciências Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária- UNESC, ⁴ Mestre em Medicina Veterinária - Médico Veterinário Autônomo, ⁵ Doutora em Pediatria e Saúde da Criança, Docente do Curso de Medicina - UNESC, ⁶ Mestre em Medicina Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC.

luisafrasson0@gmail.com , cmpereira@unesc.br

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma infecção fúngica de distribuição mundial. Tradicionalmente, a infecção ocorre após inoculação traumática da pele com restos de plantas, espinhos e palha (via sapronótica). Desde o início dos anos 2000, a esporotricose também tem sido associada a arranhões e mordidas de animais, especialmente felinos, sendo considerada zoonótica.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi descrever quatro casos de esporotricose felina autóctone em Colatina, ES, e alertar sobre suas implicações para a saúde pública local.

MATERIAL E MÉTODOS

Quatro felinos de Colatina apresentavam lesões cutâneas circulares, ulceradas e exsudativas em dorso e membros. A citologia das lesões revelou células leveduriformes, ovais e alongadas, em formato de charuto, semelhantes às de *Sporothrix spp.*

RESULTADOS

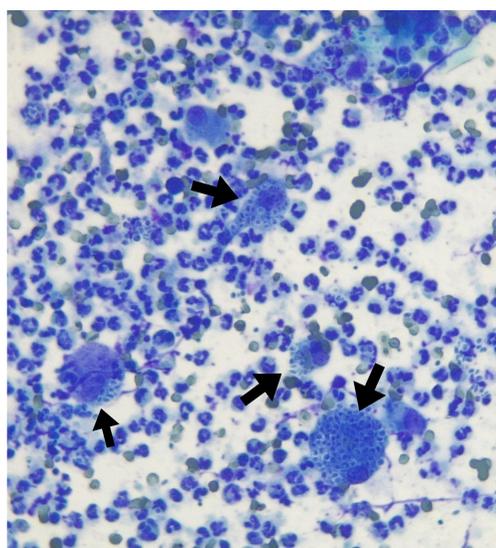


Figura 1. Observa-se lesão cutânea circular ulcerada e exsudativa no dorso do animal.

Figura 2. Esfregaço citológico apresentando formas leveduriformes sugestivas de *Sporothrix spp.*

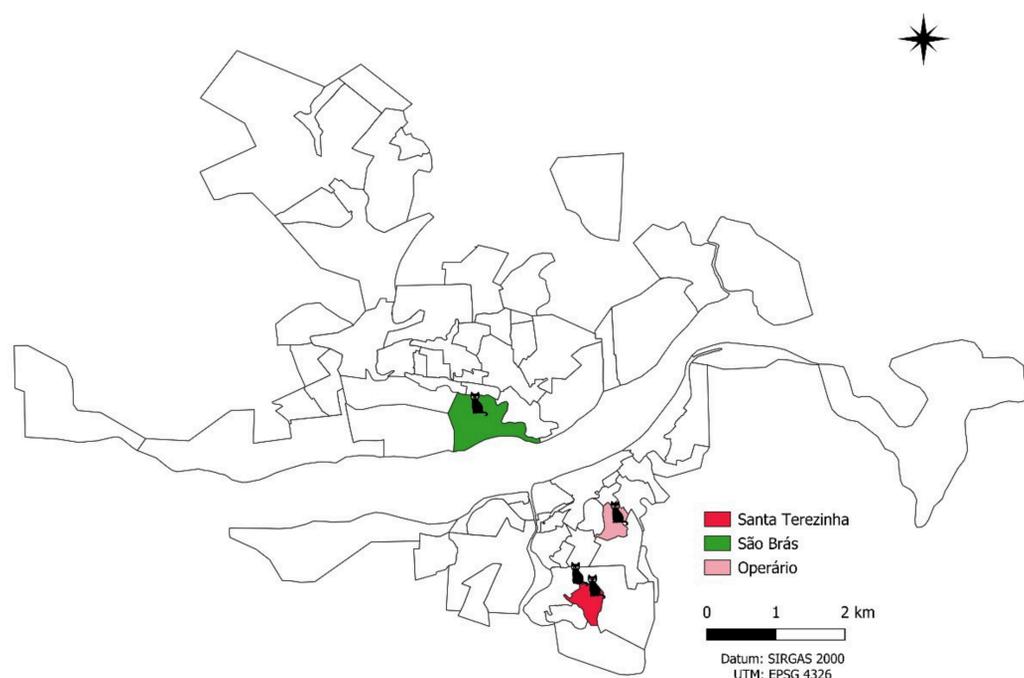


Figura 3. Distribuição espacial dos casos de esporotricose no município de Colatina/ES

DISCUSSÃO

Como a transmissão de gatos para humanos é a forma mais comum de esporotricose zoonótica, veterinários, técnicos e proprietários de gatos são considerados populações de risco. Assim, a esporotricose zoonótica se torna um significativo problema de saúde pública. Embora o cultivo seja o diagnóstico ouro, o exame direto é crucial, pois permite rápida identificação do fungo em exsudato de gatos, que apresentam alta carga parasitária. A presença de felinos infectados em áreas urbanas densamente povoadas precede a infecção humana e está associada ao aumento dos casos. Assim, a esporotricose zoonótica se torna um significativo problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- MATHIAS, L. DA S. F. R. et al. First detection of feline sporotrichosis (*Sporothrix brasiliensis*) at the zoonoses control service in Campo Grande, Mato Grosso do sul, Brazil. **Brazilian journal of microbiology**, 2024.
- PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 15 maio 2017.